

Femicídios em Portugal durante a pandemia COVID-19

Observatório de
Mulheres
Assassinadas

Agosto 2020



INTRODUÇÃO

O Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta, publica, todos os anos, os dados de mulheres assassinadas, noticiados pela imprensa em Portugal.

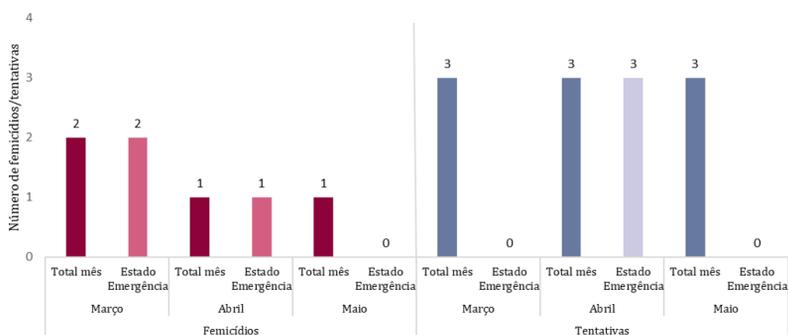
O ano de 2020 tem sido marcado pela pandemia COVID-19, e importa analisar como as medidas de isolamento adotadas pelos governos tiveram impacto na realidade das pessoas que experienciam a violência dentro de suas casas, nomeadamente mulheres vítimas de violência doméstica. Durante os meses de março, abril e maio, Portugal adotou medidas excepcionais de restrições e isolamento social, sendo que, no período compreendido entre 18 de março e 3 de maio, esteve em vigor o Estado de Emergência Nacional, implicando confinamento obrigatório. Este relatório apresenta parte dos dados do OMA, nomeadamente referente a femicídios, tentativas de femicídios e ameaças de morte noticiadas em Portugal entre 01/03/2020 e 31/05/2020. Para este relatório foi considerado o período global de 3 meses visto que, em Portugal, uma grande parte da população entrou em isolamento voluntário, mesmo antes da declaração de Estado de Emergência. Após o término do confinamento obrigatório as restrições à mobilidade foram levantadas de forma extremamente gradual, tendo a população no geral continuado a manter-se em isolamento durante o mês de maio.



Nos quatro femicídios praticados entre março e maio a vítima e ofensor mantinham/mantiveram uma relação de intimidade e o crime foi cometido no interior da residência. Três dos quatro femicídios ocorreram durante o Estado de Emergência. Além dos femicídios, importa também destacar que ocorreram nove tentativas de femicídios entre março e maio, tendo sido três delas durante o período do Estado de Emergência.

FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIOS: ANÁLISE MENSAL

Número de femicídios e tentativas de femicídios entre março e maio 2020 (total mês vs Estado de Emergência)



No mês de março foram contabilizados dois **femicídios**, ambos após o Estado de Emergência ter sido decretado. Em Abril registou-se um femicídio durante o estado de emergência. Já em maio, apesar de não terem sido noticiados femicídios durante o Estado de Emergência, há registo de um femicídio após o término do isolamento obrigatório.

Relativamente às **tentativas de femicídios**, em março contabilizaram-se três tentativas, antes de o Estado de Emergência ter sido decretado. As três tentativas de femicídios em abril decorreram durante o período de confinamento obrigatório. Finalmente, após o término do Estado de Emergência, no mês de maio, foram também noticiadas três tentativas de femicídios.

AMEAÇAS DE MORTE

Além dos femicídios e tentativas de femicídio, durante o período de confinamento imposto pela pandemia em Portugal, verificou-se um elevado número de ameaças de morte contra mulheres em contexto de violência doméstica. Entre março e maio contabilizaram-se um total de 33 ameaças de morte, tendo sido 18 delas durante o período de Estado de Emergência. Sendo as ameaças de morte e as tentativas de femicídio importantes fatores de risco para o femicídio, estes dados são de elevada importância para a prevenção destes crimes.

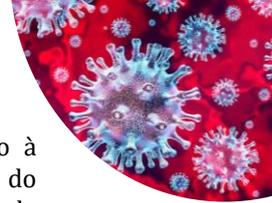
33

Ameaças de morte entre março-maio

18

Ameaças de morte durante Estado de Emergência

FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIOS ENTRE MARÇO E MAIO: ANÁLISE RESTROSPETIVA 2004-2020



A situação pandémica vivida em Portugal revelou uma preocupação acentuada em relação à proteção das vítimas e à prevenção da violência de género, nomeadamente a prevenção do femicídio. Diversas medidas de proteção e apoio a vítimas de violência foram implementadas desde o início do período pandémico.

Embora as tentativas de femicídios se mantenham, em média, relativamente semelhantes às tentativas contabilizadas em anos anteriores, o número de femicídios, aparentemente, diminuiu. Importa referir que estes dados devem ser analisados com cautela dado que, no período temporal abrangido por este relatório, foi dado um especial destaque à cobertura jornalística da pandemia o que pode, em certa medida, ter ocultado o registo mediático dos femicídios em Portugal.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|---|----|----|----|----|---|----|----|----|----|----|---|---|----|---|---|---|
| Período: | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Março a | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Maio | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 0 |
| Femicídios | 9 | 9 | 10 | 7 | 14 | 6 | 7 | 5 | 11 | 13 | 12 | 9 | 4 | 7 | 8 | 6 | 4 |
| Tentativas Femicídio | 2 | 10 | 3 | 15 | 16 | 9 | 13 | 15 | 8 | 13 | 15 | 7 | 9 | 11 | 3 | 8 | 9 |

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os dados apresentados neste relatório apontam para a importância de se continuar a implementar medidas para a prevenção da violência de género em Portugal. O medo vivenciado por muitas mulheres neste período de confinamento obrigatório pode ter contribuído para que algumas delas se esforçassem para ser mais complacentes em relação às exigências do agressor durante o período em que estiveram obrigadas a permanecer fechadas em casa. Esta poderá ter sido uma das estratégias de sobrevivência adotada com a finalidade de se tentarem proteger, a si e aos/às filhos/as, da violência dentro de casa e, também, dos perigos da contaminação do vírus na eventual tentativa de abandonarem as relações violentas. Esta estratégia poderá ter reduzido o número de separações, e consequentemente o risco de femicídio elevado derivado destas separações. Por outro lado, durante a pandemia em Portugal foram implementadas diversas medidas para a prevenção da violência doméstica e para facilitar o acesso das vítimas a serviços de apoio. Estas medidas poderão ter contribuído para evitar que mais mulheres tivessem sido assassinadas durante este período. Assim, recomenda-se que estas medidas sejam estendidas temporalmente e que seja definido um plano de prevenção do femicídio a médio-longo prazo considerando os efeitos da pandemia COVID-19. Será fundamental manter um olhar atento para o período de pós-confinamento já que as mulheres terão mais oportunidades de se separar dos parceiros abusivos e voltar à vida ativa na sociedade, o que poderá constituir um fator de risco. É também possível que a pandemia tenha causado mais stress familiar e que as consequências desse stress, nomeadamente em termos de severidade e frequência de situações de violência doméstica, possam ainda não se ter feito sentir em tão curto prazo. Um olhar especializado e aprofundado sobre o femicídio e sua tentativa são essenciais para a identificação de políticas para a sua prevenção.

METODOLOGIA

Os dados recolhidos pelo Observatório de Mulheres Assassinadas derivam das **notícias publicadas** pelos jornais, incluindo o Jornal Público, Diário de Notícias, Correio da Manhã e Jornal de Notícias. São considerados como **femicídios** todas as mortes dolosas de mulheres em que no teor da notícia se perceba que são motivadas por razões de género (ex. ciúmes numa relação íntima). São consideradas como **tentativas de femicídio** todas as tentativas de assassinato de mulheres, cujo teor da notícia integre a informação de uma tentativa de causar a morte, ou em que exista informação de um atentado à integridade física da vítima com objetivo de causar a sua morte, e que sejam motivadas por razões de género. Pela primeira vez, o Observatório de Mulheres Assassinadas incluiu neste relatório uma contabilização das notícias sobre ameaças de morte dada a sua relevância para o período em análise. Os dados apresentados neste relatório representam apenas uma parte dos dados recolhidos pelo Observatório de Mulheres Assassinadas, que recolhe informação sobre todas as mulheres assassinadas, incluindo outros assassinatos que não constituem femicídio (ex. na sequência de assaltos).

Autoria: Maria José Magalhães; Sónia Soares; Elsa Branco; Cátia Pontedeira; Camila Iglesias & Carolina Magalhães Dias

Créditos da imagem (COVID-19): Autor/a desconhecido/a - Imagem retirada de: <https://www.cnhed.org/covid19/>



Observatório de Mulheres Assassinadas | oma.umar@sapo.pt

Citação Sugerida: OMA-UMAR (2020). *Femicídios em Portugal durante a pandemia COVID-19*. UMAR- União de Mulheres Alternativa e Resposta: Disponível em www.umarfeminismos.org/